

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA – 2023/1

CÓDIGO: IH 1572 CARGA HORÁRIA: 32h	NOME DA DISCIPLINA: TE em IMR - Estratégias, Desenvolvimento e Sustentabilidade
DIA: Sextas-feiras HORÁRIO: 14 às 17:00 PERÍODO: 17/03 a 13/05/2023 FORMATO: Híbrido	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Peter May

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Específica de Linha de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

Fornecer elementos teóricos e instrumentais para a análise de transições para sociedades sustentáveis e políticas públicas afins, privilegiando a perspectiva da economia ecológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Recursos naturais, entropia e desenvolvimento econômico: limites ao crescimento ou avanço tecnológico? Desenvolvimento sustentável, economia estável ou substituição infinita? Sustentabilidade forte ou fraca? Decrescimento ou crescimento “verde”? Contabilidade ambiental e indicadores de sustentabilidade: medindo e acompanhando progresso ao desenvolvimento sustentável.

2. Conceitos e técnicas de valoração do meio ambiente; custos e benefícios da ótica individual e da sociedade; quantificação de danos e de mudanças na qualidade ambiental; irreversibilidade e os direitos das gerações futuras; equidade inter- e intratemporal: qual taxa de desconto?

BIBLIOGRAFIA:

- AYRES, R., BERGH, J. V. D., GOWDY, J. Viewpoint: Weak versus strong sustainability. Tinbergen Institute Discussion Papers 98-103/3, Tinbergen Institute, 1998.
- BOULDING, K. On the economics of the coming spaceship Earth. In: K. Boulding et.al. (eds.) Environmental Quality in a Growing Economy, Baltimore, John Hopkins University Press, 1966, p. 3-14.
- CECHIN, A. & VEIGA, J.E. A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 3 (119), pp 438-454, julho-setembro, 2010.
- DALY, H.E. Allocation, distribution, and scale: towards an economics that is efficient, just, and sustainable. Ecological Economics 6:185-193, 1992.
- FISCHER-KOWALSKI, M. On the history of industrial metabolism. In: Dominique Bourg & Suren Erkman (eds.) Perspectives on Industrial Ecology. Switzerland, Greenleaf Publishing, 2003.
- KUMAR, P. (ed.) The Economics of Ecosystems and Biodiversity; Ecological and economic foundations. Londres: Earthscan, 2010, cap. 5.
- LÉNA, P. e NASCIMENTO, E. (orgs.) Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade, SP, Garamond, 2012, p. 45-54 (Latouche) e 107-134 (Veiga e Issberner).
- SPANGENBERG, J.H. & SETTELE, J. Precisely incorrect? Monetising the value of ecosystem

services.

Ecological Complexity 7 (2010) 327–337

STEFFEN, W. et al. The trajectory of the Anthropocene: The Great Acceleration. *Anthropocene Review* 1-18.

STIGLITZ, J., SEN, A., FITOUSSI, J. Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress.

VEIGA, J.E. Indicadores de sustentabilidade. *Estudos Avançados* 68, jan-abr 2010.

YOUNG, C.E.F. Contabilidade ambiental nacional: fundamentos teóricos e aplicação empírica no Brasil. In: May, P. (org.) *Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática*. 2a Edição.

Rio: Elsevier/Campus, 2010, p. 133-161.

MARTINEZ-ALIER, J. Las relaciones entre la ecología política y la economía ecológica. In: Martinez-Alier, J. *El ecologismo de los pobres; Conflictos ambientales y lenguajes de valoración*. Barcelona, Icaria, 2004.

ROMA, J. et al. *A Economia de Ecossistemas e da Biodiversidade no Brasil (TEEB-Brasil) Relatório da Fase 1 – Análise de Lacunas*. Brasília, DF: IPEA, 2012.